



A ESQUISTOSSOMOSE MANSONI NA CAPITAL DA COP 30

SHEILA PAULA DA COSTA PRESTES; ISAIAS OSCAR SKEETE JUNIOR

Introdução: Entre as parasitoses que afetam o homem, a Esquistossomose Mansoniana (EM) é uma das mais disseminadas no mundo. De acordo com a OMS, ocupa o segundo lugar depois da malária, por sua importância e repercussão socioeconômica. É uma das doenças de maior prevalência entre aquelas veiculadas pela água. Nos países em desenvolvimento, representa um dos principais riscos à saúde das populações rurais e das periferias das cidades. Apesar da doença ter chegado em Belém (PA), ainda que a prevalência tenha diminuído com o passar dos anos, em 2024 as infecções ainda são uma realidade sobretudo nos bairros periféricos da cidade onde há carência de serviços de saneamento básico. **Objetivo:** Determinar quais os bairros de Belém (PA) concentram os maiores casos de infecções por EM na última década. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de caráter descritivo, com abordagem quantitativa, com dados secundários oriundos do Programa de Controle da Esquistossomose (SISPCE), referente à infecção por *Schistosoma mansoni* no período de 2014 a 2024. Foram incluídos resultados dos Exames Parasitológico de Fezes (EPF) de todos os pacientes cadastrados no SISPCE residentes de Belém. **Resultados:** No período de estudo foram realizados que 52.189 EPF, destes 1.048 (2%) estavam positivos para EM. Dos 72 bairros existentes em Belém, 18 (25%) apresentam circulação ativa da doença, sendo os bairros com os maiores números de infectados estão Montese 502 (47,9%) casos, Guamá 416 (39,69%) casos e Telégrafo 79 (7,53%), juntos essas três localidades respondem por mais de 95% das infecções por EM na capital paraense. **Conclusão:** Através desse estudo foi possível estimar que aproximadamente 205 mil pessoas residem nos três bairros com maior número de infectados, o que representa 15% da população de Belém com 1.303.403 habitantes. Em 2025, Belém sediará a COP 30 o que coloca a cidade no centro das discussões sobre mudanças do clima e justiça climática, no entanto, a capital paraense ainda não conseguiu eliminar doenças parasitárias negligenciadas como a EM nos seus bairros mais populosos o que pode ser reflexo da carência obras de engenharia de saúde pública nestes territórios com circulação ativa da doença na última década.

Palavras-chave: Esquistossomose, Belém, Cop 30.